

ZELOIR APARECIDA SCABENI MENDES

**A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
a ressignificação de tempos e espaços educativos –
a proposta de educação em tempo integral
no município de Chopinzinho, PR**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Educação de Tempo Integral, Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, Faculdade de Pato Branco – FADEP.

Orientador: Prof. Élsio José Corá, Dr.

Pato Branco

2014

A todas as crianças do município de Chopinzinho, PR,
que me inspiram diariamente a aprender sempre para ensinar melhor.

Com elas aprendi a compreender mais o mundo e as pessoas.

Aos profissionais educadores... professores ou não,
pessoas que estão convivendo na escola
e são responsáveis por educar.

Educadores fonte de inspiração, de indignação,
de busca incessante por condições melhores de trabalho
e de construção de saberes.

Convivendo e trocando experiências
me proporcionaram aprendizados sobre relacionamento humano,
sobre educação integral, sobre trabalho coletivo.

Agradecimentos

Agradeço de modo especial a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, que representam luz em minha vida, meu refúgio, minha segurança, minha proteção.

Agradeço ao meu esposo Valdecir e minhas filhas Marina e Natália, pelo grande amor, compreensão, incentivo, respeito e paciência em mais esta etapa de minha vida.

Aos meus pais Atílio e Nelza, pelo carinho e pelos ensinamentos de sempre.

À Coordenadora do Curso – professora Priscila Ferreira – da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Laranjeiras do Sul, pelas longas e agradáveis conversas, pelo aprendizado imenso.

Ao orientador Professor Élsio José Corá, pelo acompanhamento no desenvolvimento desta monografia e pelo grande incentivo ao meu trabalho.

Aos professores do Curso de Pós-graduação, pelas valiosas contribuições que já estão sendo postas em prática em meu percurso profissional.

“Pois cada pessoa é uma fonte única de vida,
de sentimentos, de sentidos de vida e de saberes.
Tudo o que posso fazer com uma pessoa que educa
é colocar-me a seu lado e dialogar com ela.
Trocar vivências, afetos e saberes.
E, assim, partilhar com ela e entre-nós,
a experiência dialógica, inclusiva,
solidariamente interativa,
de partilhar a criação de saberes
a partir dos quais ela-e-eu com cada um a seu modo,
realiza um momento sempre provisório do seu aprender”.

Carlos Rodrigues Brandão

Resumo

MENDES, Zeloir Aparecida Scabeni. A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: a resignificação de tempos e espaços educativos – a proposta de educação em tempo integral na cidade de Chopinzinho, PR. 2014. 64f. monografia (Especialização em Educação de Tempo Integral) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Tempo Integral, UFFS, Pato Branco.

A educação no Brasil tem buscado estratégias para efetivar uma escola para todos. A qualidade da educação básica representa um componente estratégico do ponto de vista social, econômico e cultural. Sabe-se que o progresso democrático está relacionado a redução da pobreza e a qualidade de vida, sendo fundamentais para isso políticas públicas que priorizem este processo. A escola tem assumido nas últimas décadas múltiplas funções que implicam no ato de educar, cuidar e proteger integralmente. Neste contexto, a ampliação de tempos e espaços educativos apresenta-se como oportunidade de aprendizagem e de formação de um ser humano integral. Emerge disso a necessidade de novos contextos educativos, novos perfis de educadores, diante do novo movimento da escola à comunidade, bem como aos novos saberes. A escola passa a ser entendida como espaço de crescimento, de vida, de discussão da realidade e de construção de saberes, espaço para o estabelecimento de relações intersubjetivas e intersetoriais, lugar privilegiado para pensar e propor ações educativas. Nos últimos anos a educação integral está sendo fortalecida pelo Programa Mais Educação, que se apresenta como estratégia indutora para auxiliar escolas e municípios na implantação e fortalecimento da educação em tempo integral. Diante deste cenário nacional o presente trabalho procura apresentar O Projeto de Educação em Tempo Integral em desenvolvimento no município de Chopinzinho, localizado na região sudoeste do Paraná. Esse projeto representa para a educação municipal a efetivação de um processo de educação integral ofertado em todas as escolas da rede e compreende a educação como formação humana, concebendo a infância como a fase mais importante para a aprendizagem. Além disso, procura-se contribuir com outros profissionais da educação, em especial, em tempo integral, por meio da apresentação das experiências e aprendizagens que tive na direção de uma escola de tempo integral.

Palavras-chave: educação integral, políticas públicas, escola, tempos e espaços educativos.

Abstract

Education in Brazil has sought strategies to obtain a school for everyone. The quality of basic education is a strategic component in social, economic and cultural perspective. It is known that democratic progress is related to poverty reduction and quality of life, being fundamental for that public policies that prioritize this process. The school has taken in recent decades involving multiple functions in nurture, care for and protect fully. In this context, the expansion of educational spaces and times presents itself as an opportunity for learning and training of a whole human being. Emerges that the need for new educational settings, new profiles of educators, before the new school movement to the community as well as to new knowledge. The school is understood as a place of growth, life, discussion of reality and knowledge construction, space for the establishment of intersectoral and inter-subjective relations, preferred to think and propose educational activities place. In recent years, comprehensive education is being strengthened by More Education Program, which is presented as an inductive strategy to assist schools and districts in implementing and strengthening education full time. Given this national scene this paper seeks to present The Education Project Full time developing in the municipality of Chopinzinho, located in the southwestern region of Paraná. This project is for the municipal education effecting a process of comprehensive education offered in all schools in the network and understands education as a human, conceiving a child as the most important for the learning phase. Also looking to contribute with other education professionals, in particular, full-time, through the presentation of experiences and learning that I had toward a school full-time.

Keywords : integral education, public policy, school, educational spaces and times.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 A ATUAL POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	12
1.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM CONCEITO EM MOVIMENTO.....	15
1.1.1 O Contexto das Escolas de Tempo Integral no Brasil	19
1.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	23
2 A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM CHOPINZINHO, PARANÁ	31
2.1 A IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO	32
2.1.1 Organização das atividades educativas	33
1.1.2 Objetivos da Escola Municipal de Excelência.....	34
2.2 O RESPALDO LEGAL DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	34
2.2.1 Organização e estrutura das escolas em tempo integral no município.....	36
2.2.2 O Trabalho Pedagógico.....	37
1.2.3 Os Macrocâmpus e as Oficinas Pedagógicas.....	38
1.3 Novos desafios da escola de tempo integral no município de Chopinzinho...	45
2.4 A presença do professor.....	47
3 TRAJETÓRIAS DE UMA DIRETORA DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	50
1.1 O convite para ser Diretora	51

1.1.1 Planejamento conjunto dos trabalhos na Escola	52
1.2 A Inauguração da escola	52
1.3 As primeiras dificuldades	53
1.3.1 Os primeiros entendimentos	54
1.3.2 Momentos de estudo	56
1.4 Em busca de identidade	57
1.5 O aprendizado pessoal e o crescimento profissional	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil tem buscado estratégias para efetivar uma escola para todos, na qual o processo de ensino seja qualitativo, os professores valorizados na sua função e onde todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver integralmente.

O direito a educação, a escola e o acesso a saberes diferenciados representam garantia a infância das crianças e respeito a sua fase de desenvolvimento. Para garantir esse desenvolvimento de forma digna é fundamental a ação do Estado. Historicamente há um compromisso com uma escola de qualidade e inclusiva que desenvolva o máximo de capacidades do ser humano. A qualidade da escola e do processo educativo representa um componente estratégico para redução dos níveis de pobreza, para o fomento da democracia e para a melhoria da qualidade de vida.

A criança precisa saber que vive numa sociedade onde todos são iguais perante a Lei, portanto, o lugar para efetivar este direito é a escola. Com a intenção de ofertar educação para todos e manter um olhar cuidadoso, pedagógico e afetivo para com as crianças e jovens brasileiros estão sendo criadas escolas de educação integral, nas quais, através da ampliação do tempo de permanência das crianças na instituição educativa objetiva-se oportunizar atividades diferenciadas, acesso a cultura e ao lazer.

Por meio da participação em atividades educativas a criança tem a possibilidade de aprender, de acesso ao conhecimento, as novas tecnologias, de relacionar-se com o outro, respeitar o diferente, conhecer e valorizar o espaço no qual vive e principalmente ser valorizado como pessoa humana.

Experiências diversas estão sendo desenvolvidas em vários municípios do país contemplando a ampliação do tempo, a utilização de espaços do bairro e da comunidade e buscando por meio de políticas públicas efetivar um ideal de educação integral que contemple a formação do Ser Humano Integral. Para a

efetivação do processo apresenta-se como fundamental o trabalho intersetorial, onde são integradas ações coletivas dos diversos e diferentes setores.

Sob a coordenação da escola é possível realizar discussões, planejamentos, apresentar exemplos de vida e de trabalho aos alunos. Valorizar o espaço da comunidade e assim, a sua realidade é somada ao conhecimento da escola. A escola de tempo integral amplia as experiências educativas para espaços que vão além dos limites escolares, deste modo, o conhecimento das pessoas da sociedade é somado a atividades realizadas pelos alunos e as experiências tornam-se mais ricas e a escola tem sentido, tem significado, relaciona-se com a vida.

O Programa Mais Educação é uma das estratégias do governo para auxiliar escolas e municípios a desenvolver uma proposta de educação integral. O Programa disponibiliza recursos, orienta e acompanha o desenvolvimento do processo educativo sob a perspectiva da ampliação de jornada escolar. Entre seus objetivos estão: diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural brasileira, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, além do compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

Este trabalho apresenta a atual política educacional brasileira: a escola de tempo integral; o Projeto de Educação em Tempo Integral, em desenvolvimento no município de Chopinzinho, localizado na região sudoeste do Estado do Paraná, desde o ano de 2005 e as trajetórias de uma diretora de escola de tempo integral.

O projeto implementado em Chopinzinho apresenta como objetivo principal: proporcionar uma educação voltada ao desenvolvimento integral do educando, visando à aquisição de conhecimentos, habilidades e valores, elevando a qualidade do ensino e favorecendo a formação do verdadeiro cidadão por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.

O texto apresenta as principais características do projeto, o processo de implantação e os desafios para manutenção do mesmo. No ano de 2012, o

município concluiu o processo de integralização e oferta educação em tempo integral em todas as escolas da rede. Na sequência do trabalho, apresenta-se um relato de minha trajetória como diretora de uma escola de educação integral, bem como desafios e aprendizados.

As experiências apresentadas podem contribuir com o trabalho de outros profissionais, em especial da educação integral, bem como representar um incentivo aqueles que são responsáveis pela administração de recursos públicos e observam a educação como potencial a ser melhor desenvolvido no país. As políticas públicas estão priorizando ações para ampliar a qualidade da educação e deste modo, o desenvolvimento infantil sendo visto sob um enfoque mais cuidadoso, tempos e espaços sendo repensados constantemente, o processo educativo torna-se mais amplo e significativo.

CAPÍTULO I

A ATUAL POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA:

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A escola como instituição organizada e democrática possui como intenção precípua assegurar a aprendizagem de todos os seus alunos. Possui, ainda, a função de desenvolver um trabalho humanizador visando o crescimento integral do aluno, considerando seus interesses, atendendo suas necessidades, potencialidades, conhecimentos e cultura.

Numa sociedade com imensas desigualdades e contradições, é preciso ter acesso ao conhecimento para que o sujeito possa construir-se como cidadão, sendo “[...] tarefa da educação escolar garantir que a atividade do conhecer continue a ser realizada, para armazenar um crescente conhecimento constitutivo de toda civilização, sendo parte integrante do mundo” (CORÁ, 2012, p. 26).

Muitas foram às adversidades no contexto educacional brasileiro ao longo dos anos, bem como situações de profundo descaso para com a infância das classes populares. Em todas as épocas a escola foi seletiva e excludente, seja quando reforçava a educação intelectualizada, elitizada e atividades manuais aos segmentos populares, ou quando as mulheres eram confinadas ao espaço doméstico e o acesso à escola não era permitido, ou ainda quando alguns abandonavam a escola para auxiliar no sustento da família ou diante das dificuldades de acompanhar o modelo vigente de escola.

Visando universalizar a educação surgiram iniciativas pela defesa da integração dos “diferentes”, bem como a sua inclusão no meio escolar. Mesmo assim, surgiram entraves devido à falta de planejamento e a sustentabilidade de políticas que realmente assumissem a educação como direito para seu povo. O objetivo de ofertar educação para todos trouxe consigo variáveis negativas como a diminuição do tempo das aulas; condições de trabalho inadequadas; professores mal remunerados, desrespeitados e carência de formação

pedagógica; recursos físicos e financeiros insuficientes; falta de escolas, entre outros.

A crescente consciência do direito à educação e à escola aponta para a necessidade de mais tempo na escola para ter acesso a saberes diferenciados, para garantir que a infância das crianças das classes populares seja respeitada no seu tempo de viver e nos seus direitos mais básicos. “Uma política de Estado que garanta mais tempo compulsório de escola poderá ser uma forma de avançar nesses direitos e uma forma de garantir tempos-espacos de um viver mais digno.” (ARROYO, 2012, p. 35)

A educação é uma função social e eminentemente pública e nestas condições existe uma dívida histórica de compromisso com o direito a uma escola de qualidade e inclusiva, diante do dever de uma nação para com seu povo. Devido as grandes concorrências do mundo profissional a família necessita da colaboração do Estado para tornar efetivo o direito de cada indivíduo a uma educação de qualidade. Uma educação que se propõe a desenvolver ao máximo a capacidade vital do ser humano.

A educação (ARENDR, apud, CORÁ, 2012) é uma das atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana. A educação também se renova continuamente, mediante o nascimento de novos seres humanos. Estes não se encontram acabados, mas num estado de vir-a-ser. Nessa perspectiva, as crianças possuem um duplo aspecto: as crianças são novas em um mundo estranho e se encontram em processo de formação humana, de um lado; e elas são um novo ser humano e um ser em formação, de outro.

Neste sentido, as crianças e adolescentes são responsabilidade desta sociedade, que por sua vez é responsável pelo acompanhamento deles no mundo e por orientá-los para a vida para que sejam pessoas críticas, responsáveis, criativas e atuem dignamente no espaço em que vivem. Como afirma Padilha, (2009, p. 13) “Vivemos numa sociedade aprendente”. Vive-se em constante aprendizado, aprendendo no convívio cotidiano, em casa, na escola, na rua e em todos os espaços.

Conforme Arendt (2011) a conscientização de que cada ser humano pode dar o melhor de si e demonstrar profundo amor pela humanidade, “[...] pensar e agir nesse mundo, em última instância, assumir a responsabilidade por ele.” Compreende-se que a escola tem a função de reforçar ações de respeito, solidariedade e cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente. Para tanto, o Estado tem a função de assegurar o direito à escola e fazer acontecer à democratização do ensino: escola pública, universal, laica e gratuita.

Sendo a escola e a infância o lugar privilegiado para o desenvolvimento de cenários e oportunidades educativas, que por sua vez potencializam a democratização do ensino e o pleno desenvolvimento do ser na sua integralidade, a ampliação do tempo educativo das crianças na escola, apresenta-se como oportunidade de se construir uma estrutura social capaz de assumir e de se comprometer com o desenvolvimento integral.

Existe, ainda, uma dívida educacional histórica para com a população e neste sentido, o contexto político e social no Brasil demonstra iniciativas a favor da implementação de políticas de educação integral contemplando a educação como prioridade para o pleno desenvolvimento da vida.

A qualidade da educação básica constitui um componente estratégico do ponto de vista social, econômico e cultural. Essa qualidade é condição indispensável tanto para o progresso democrático e a garantia dos direitos humanos como para a redução dos níveis de pobreza e a melhoria da qualidade de vida. Estes princípios são defendidos por Anísio Teixeira (1900-1971), pedagogo, filósofo e educador, que deixou valiosa contribuição à educação brasileira, sendo sua maior motivação realizar uma grande obra de educação popular, ampliar o tempo de jornada escolar e oportunizar o acesso a atividades complementares diferenciadas.

Entendia ele que era urgente preparar toda a população para formas de trabalho em que o uso de artes escolares fosse indispensável, bem como para uma forma de governo que exigisse participação consciente, senso crítico, aptidão para julgar e escolher (NUNES, 2010, p. 35).

Muitas experiências vêm sendo desenvolvidas no país e comungam do mesmo objetivo: ampliar o tempo de permanência da criança na escola para que

o processo educativo seja mais completo, para que seja possível desenvolver as habilidades de cada aluno, para que através de oportunidades diferenciadas de aprendizagem todos tenham acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela sociedade e tenham a possibilidade de continuar aprendendo sempre.

A educação ao longo da vida implica ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, ter disciplina para o trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, se aprendiz autônomo e a distância... enfim, adquirir os instrumentos necessários para continuar aprendendo sempre. (GADOTTI, 2009, p. 32)

A Educação em Tempo Integral é, antes de tudo, um compromisso, que traz a integralidade da formação por meio da ampliação da jornada escolar como oportunidade de “[...] superar históricos dualismos e hierarquizações falsas, alargar o direito à educação, ampliar o ofício de ensinar-educar” (ARROYO, 2012, p.45). Desenvolver um trabalho de formação humana onde sejam respeitados e valorizados os diferentes contextos em que vivem as crianças, onde sua escola está inserida e onde sua comunidade é compreendida como espaço de criação e de aprendizado.

- **EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM CONCEITO EM MOVIMENTO**

O conceito educação integral contempla princípios políticos e filosóficos e concebe uma formação humana completa, onde sejam desenvolvidas de forma harmoniosa as múltiplas dimensões: intelectual, afetiva, física e moral.

Desde os primórdios, a noção de educação integral vem impregnada da aspiração de formar homens capazes de compreender e de intervir no mundo em que vivem, promovendo o bem comum e a convivência solidária. (CENPEC, 2011, Caderno 2, p. 19)

Para Gouveia (2006, p. 84), o tema educação integral é entendido como “[...] um caminho para garantir uma educação pública de qualidade”. Aristóteles já falava em educação integral, para ele, a educação desabrochava todas as potencialidades humanas, sendo o ser humano um ser de múltiplas dimensões

que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Marx preferia chamá-la de educação “omnilateral”. (GADOTTI, 2009, p. 21)

A concepção de homem como um ser total no qual a educação é responsável pela integração de suas múltiplas dimensões surge no final do século XIX e se estende por todo o século XX com a criação da Escola Moderna, na França e na Espanha, e da Escola Nova, na América.

A Escola Nova proporcionou à educação a revisão de vários princípios e a incorporação em seus trabalhos de atividades mais espontâneas, alegres, dirigidas a satisfação das necessidades do próprio indivíduo. Para desenvolver as diversas habilidades do ser humano a escola passou a utilizar jogos, atividades artísticas como música, dança, escultura, pintura e literatura.

A Escola Nova contemplava em todas as suas atividades o fator psicobiológico, incentivando as crianças à experimentação, buscando diferentes recursos para estimular seu interesse e tornar o aprendizado significativo. Procurava estimular o trabalho em grupo em atividades pedagógicas e sociais para que a criança percebesse a escola como uma comunidade. Estando em contato com o ambiente e com a vida vai aprender a apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades (AZEVEDO, 2010). O trabalho é o seu elemento formador e favorece a expansão das energias criadoras do educando.

No Brasil, Anísio Teixeira sob a influência de John Dewey, prefere usar a expressão “Escola Progressiva”.

[...] porque se destina a ser escola de uma civilização em mudança permanente (Kilpatrick) e porque, ela mesma, como essa civilização, está trabalhada pelos instrumentos de uma ciência que ininterruptamente se refaz. Com efeito, o que chamamos de ‘escola nova’ não é mais do que a escola transformada, como se transformam todas as instituições humanas à medida que lhes podemos aplicar conhecimentos mais precisos dos fins e meios a que se destinam (ARANHA, 2006, p. 334).

Anísio trabalhava no sentido de tornar a escola um espaço no qual a criança pudesse viver plena e integralmente, adquirindo hábitos morais e sociais, pois precisava deles “[...] para ter uma vida feliz e integrada, em um meio dinâmico e flexível tal qual o de hoje” (ARANHA, 2006, p. 334).

Para conceber este ideal Anísio desenvolveu um grande projeto educacional iniciado com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), centros populares de educação no estado da Bahia, para crianças e jovens de até 18 anos. Sua intenção era criar outras unidades na Bahia e mais tarde no país, porém não conseguiu realizar seu sonho.

O Centro era composto de quatro “Escolas-Classe” e de uma “Escola-Parque”. A proposta visava a alternar atividades intelectuais com atividades práticas, como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança, distribuídas ao longo de todo o dia. (GADOTTI, 2009, p. 23)

Mais tarde, na década de 1980, Darcy Ribeiro, objetivando dar seguimento ao trabalho iniciado por Anísio, criou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral”, apresentou aspectos inovadores e também fragilidades (SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO, 2009, Caderno 2, p. 16).

O educador Paulo Freire (1921-1997), apresenta a visão integral da educação como uma visão popular e transformadora, associada à escola cidadã e a cidade educadora.

Não há educação integral sem a integração das diversas “educações” da cidade, como a “educação cidadã para o trânsito” e a “educação socioambiental” que aproveita ao máximo o potencial das ruas, das praças, parques e outros equipamentos da cidade em benefício da formação integral dos alunos e alunas. (GADOTTI, 2009, p. 43)

Na concepção freiriana, as crianças têm o direito de reinventar seu espaço e o reinventam por meio da brincadeira, que para elas é um dever, porque aprendem brincando. O processo de ensinar pode ser facilitado utilizando-se de coisas materiais e significativas para as crianças, pertencentes ao seu dia-a-dia. Assim como, sua opinião e seu interesse devem ser respeitados para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa.

Para Gadotti (2009) o crescimento integral, portanto, diz respeito a uma formação completa. Este desenvolvimento inicia-se em casa orientado pela família depois necessita da orientação da escola, compreendendo-se que para atender ao desenvolvimento pleno do ser humano seja fundamental ofertar uma educação integral, integrada, integradora e em tempo integral.

Educação integral não pode ser confundida com escola de tempo integral, como sustenta Jaqueline Moll (2009, p.18),

[...] de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é, nesse contexto, que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de ressignificar os tempos e os espaços escolares.

As variáveis tempo e espaço representam oportunidades de aprendizagem para a “reapropriação de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global” (MOLL, 2009, p. 18). Estar mais tempo na escola significa ter mais tempo para conhecer os alunos, observar e acompanhar de perto seu desenvolvimento, seu aprendizado e estimular o desabrochar de suas potencialidades.

Neste sentido, a educação integral contempla maior número de profissionais envolvidos com o processo educativo, dando atenção especial a cada criança, oferecendo oportunidades e situações variadas e significativas de aprendizagem. Oportuniza, ainda, condições dignas de acesso e permanência para as crianças na escola, alimentação adequada, materiais de boa qualidade, evitando a exclusão e a marginalidade e elevando a qualidade de ensino.

Assim, cabe ao Estado efetivar o ideal da educação integral, no entanto, vários programas foram implementados e não tiveram efetiva continuidade porque “Essa função da escola mais integral da formação humana exige mais tempos, mais espaços, mais saberes, artes, compromissos profissionais, diversidade de profissionais”. (ARROYO, 2012, p.45) Esta escola exige organização diferenciada, exige integração de vários setores e dedicação de vários atores, sendo estes do meio educacional ou não.

A escola está assumindo múltiplas funções e associando o ato de educar, cuidar e proteger integralmente. Desta forma, os desafios são ainda maiores. Para conceber a educação como princípio de uma sociedade democrática, a escola pública, “[...] passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico” (SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO, 2009, Caderno 2, p. 16).

As concepções de educação integral estão fundamentadas em princípios político-pedagógicos diversos, apresentam semelhanças em relação à oferta de atividades educativas e a compreensão de que será integral a educação que envolver sistematicamente política, estruturação física, pedagógica e cultural, bem como valorização das comunidades e bairros, trabalho intersetorial, porque tudo o que se refere à educação deve ser significativo e ter relação com a vida.

- O Contexto das Escolas de Tempo Integral no Brasil

A Educação Integral é recorrente na legislação educacional brasileira e nas formulações dos educadores, assim como de muitos governos. Iniciativas diversas, em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para as escolas, no entanto, apesar da grandiosidade e da riqueza das propostas a educação integral ainda busca firmar-se efetivamente como política pública.

O Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e de Educação Básica (SEB), em parceria com o FNDE, retomou esse ideal para levá-lo como prática às redes de ensino dos estados e municípios do país. Para isto, incluiu nas ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) a possibilidade das escolas aderirem ao Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº. 17, de 24 de abril de 2007, sendo esta uma das políticas públicas que auxiliam escolas e municípios a desenvolver esta nova modalidade de educação.

Os governos têm seus projetos de sociedade e a responsabilidade de garantir que as políticas públicas beneficiem os cidadãos destacando-se a preocupação de ofertar educação de qualidade a todos. Desta forma, a ampla adesão das redes municipais e estaduais ao Programa Mais Educação se deve a necessidade e ao compromisso que têm em aprimorar a qualidade da educação pública.

[...] ao rabiscar o primeiro esboço de uma política pública, aqueles que a concebem lhe atribuem o significado que já está tecido no

cenário sociocultural, na dinâmica social, restando, portanto, garantir a materialidade e a legitimidade desejada coletivamente. A arquitetura política torna-se, assim, parte do cidadão, parte de nós mesmos. [...] a educação integral é um anseio da população brasileira há algum tempo e sempre. (RABELO, 2012, p. 118)

Para que a educação integral seja efetivada como política pública faz-se necessário incorporá-la no contexto da intersectorialidade. Para materializar os anseios coletivos é fundamental pautar a relação entre governo democrático e sociedade num grande processo de diálogo, onde a intersectorialidade apresentasse como uma característica ampliada das políticas públicas atuais, reais e legítimas para que as ações intersectoriais se materializem.

Tratar os sujeitos situados em um mesmo tempo e espaço de maneira integrada e convergente exige, no campo da concretude, articulação das ações. Organizam-se um modo diferente de realização da educação integral que envolve a incorporação do significado desse novo valor inserido na cultura das políticas públicas no Brasil como um “fenômeno ativo, vivo, por meio do qual as pessoas criam e recriam os mundos dentro dos quais vivem” (MORGAN, apud, RABELO, 2012, p. 119).

Nesta perspectiva, o trabalho coletivo assume espaço primordial. Vários atores se dedicam a educar assumindo com a instituição escolar um compromisso fundamentado no Projeto Político Pedagógico de afirmar a educação como direito de todos e de cada um.

Desta forma, a educação integral é compreendida como projeto educativo quando toda a equipe escolar pensa em como educar, onde existe relação entre ensino de conteúdos e os fenômenos da realidade atual, considerando a época, o espaço, a natureza e a sociedade.

Além disso, os professores são instrutores/mediadores do processo de ensino, de desenvolvimento e aprendizagem. É sua a responsabilidade de construir contextos de facilitação da aprendizagem onde o aluno esteja em condições de “aprender a aprender”. Assim como, é sua a responsabilidade de encontrar formas concretas de ensinar, de ajudar os alunos a pensar e a aprender, oferecendo oportunidades de conhecimentos e favorecendo sua autonomia.

É necessário que a escola promova permanentemente momentos de discussão relativos a vida social para que os alunos percebam que os debates são necessários e auxiliam na tomada de decisões adequadas. É fundamental

que observem a importância de refletir sobre as situações que estão vivendo ou que estão acontecendo no mundo para elaborar seu próprio pensamento e desta forma interferir positivamente no contexto onde vivem.

Também, cabe destacar que o compromisso com as crianças e a preocupação com a aprendizagem, assim como a seriedade com o princípio da inclusão e o respeito a todos os aprendizes asseguram uma ação didática que contempla o acompanhamento necessário e um currículo inclusivo. Sendo que o trabalho coletivo apresenta-se como decisivo para que o ato de educar seja mais significativo. Olhar para o meio no qual se vive, em que a escola está inserida, estabelecer e buscar parcerias com outras instituições e/ou parceiros dispostos a contribuir com o aprendizado dos educandos, apresentando suas experiências, suas habilidades e sugerindo ações fortalece o processo educativo.

Na sociedade contemporânea “A educação tem como perspectiva revelar e afirmar potências educadoras e desejos da população. As comunidades trazem um capital social e cultural que é impossível descartar na aprendizagem das crianças.” (CENPEC, 2011, p.28). E, ainda,

As experiências recentes indicam o papel central que a escola deve ter no projeto de Educação Integral, mas também apontam a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornam a Educação Integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. (CENPEC, 2009, Caderno 1, p. 05)

A escola tem importância fundamental para que as pessoas possam apreender conhecimentos e habilidades para viver e se mover no mundo. Porém, o espaço escolar não é mais suficiente para o conjunto de aprendizagens que as novas gerações querem e de que precisam para enfrentar os novos desafios constitutivos da sociedade contemporânea.

A sociedade atual é rica em espaços que mobilizam a curiosidade, o interesse e as oportunidades de aprender. As crianças desejam circular e apropriar-se das múltiplas possibilidades educacionais existentes no âmbito da cidade e do território onde vivem. A escola precisa se compor com outras instituições que ofertam ações sócioeducativas, culturais, esportivas, lúdicas etc., para permitir circulação, exploração de novos ambientes e da diversidade cultural

necessária para que essas novas gerações aprendam a convivência e a negociação de sentidos, tornando-se, assim, decisivo o trabalho intersetorial.

A escola está sempre em movimento, seu trabalho envolve a comunidade num processo de socialização, proporcionando momentos para vivenciar e modificar-se conforme a realidade, estabelecendo vínculos, transformando-se, envolvendo-se e valorizando seu entorno. Com a perspectiva de promover equidade e inclusão social por meio da educação, busca constantemente estratégias para aumentar a qualidade da educação e vencer o desafio de melhorar o desempenho escolar de todos os seus educandos.

À medida que buscam integrar ao seu projeto novas oportunidades de aprendizagem para seus alunos, as escolas estão rompendo seu isolamento, abrindo-se para se unir a outros espaços do território e da cidade. Nesse processo, elas produzem reorientações curriculares que visam eliminar a fragmentação e forjar uma integração entre o currículo regular e os conhecimentos diversificados. (CENPEC, 2011, p. 32)

A educação integral está acontecendo de forma acelerada no Brasil, sendo fortalecida pelo Programa Mais Educação e entram em cena novos perfis profissionais por meio de organizações da sociedade civil, de políticas e de atividades intersetoriais com as Secretarias Municipais: Saúde, Assistência Social, Esporte e Lazer, Agricultura, Meio Ambiente [...] e outros segmentos da comunidade. “As alianças e parcerias de complementaridade com a escola, quando ocorrem, têm origem no próprio interesse da escola, não sendo costuradas e assumidas como política pública da cidade” (CENPEC, 2011, p.31).

Este ainda é um desafio para grande parte dos municípios brasileiros, visto que a função educativa está muito centralizada como responsabilidade da escola. GADOTTI (2009) afirma que “A escola não pode fazer tudo o que a sociedade não está fazendo; ela não pode substituir todas as políticas sociais. A escola precisa cumprir bem a sua função de ensinar”. Sendo assim,

A educação abrange diversas atividades sociais que ocorrem em muitos espaços, na escola e para além dela. No entanto, é atribuída à escola toda a responsabilidade formativa dos cidadãos, especialmente das crianças. Sem dúvida, cabe à escola a sistematização do conhecimento universalizado, mas o sucesso de seu trabalho em muito pode enriquecer-se ao ampliarem-se as trocas com outras instâncias sociais. (REDE DE SABERES, 2009, p.15)

Para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças da sociedade, marcada por intensas transformações relacionadas ao acesso e a produção de conhecimentos, as relações sociais entre as diferentes gerações e culturas, as formas de comunicação e a exposição às mudanças nos contextos locais e regionais é fundamental que as crianças sejam postas no centro das políticas públicas, afirmando-se como sujeitos de direito e assumindo como prioridade o atendimento a suas necessidades.

1.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Uma sociedade democrática tem o dever de possibilitar a todos os cidadãos conhecimentos e vivências educativas que contribuam para a sua efetiva participação na vida em sociedade. Neste contexto, o aumento da jornada escolar apresenta-se como uma alternativa para a superação de desigualdades sociais históricas.

A operacionalização do esforço para fazer a educação integral acontecer em todos os municípios brasileiros encontra-se atrelada a Diretoria de Currículo e Educação Integral, da Secretaria da Educação Básica (SEB/MEC) por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) que contempla o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE/FNDE) e o Programa Mais Educação, regulamentado pelo Decreto nº 7.083/2010 (Brasil, 2010), numa grande articulação da escola com seu território e seus equipamentos públicos. Estes programas também fazem parte das ações do Governo Federal de enfrentamento das profundas desigualdades sociais (Programa Brasil sem Miséria).

O Programa Mais Educação é uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar por meio da disponibilização de recursos orçamentários e de uma mobilização no sentido de construir práticas pedagógicas e um novo campo conceitual considerando “a amplitude do campo educativo e o papel da instituição escolar para a efetiva democratização da sociedade brasileira

e para o enfrentamento das profundas desigualdades de nossa organização societária”.

O Programa considera marcos legais frente à demanda por educação integral, Constituição Federal, artigos 205,208 e 227; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, em seu artigo IV, artigo 53, que reforça a obrigatoriedade do acesso e permanência da criança e adolescente na escola, artigos 56 a 59, que propõe uma forma específica de proteção um sistema articulado e integrado de atenção; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, artigo 34, que prevê a ampliação de jornada escolar e o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01 (Brasil, 2001), que apresenta o objetivo de ampliar progressivamente a jornada escolar para um período de, pelo menos, sete horas diárias, para o ensino fundamental e a educação infantil, com previsão de professores e funcionários em número suficiente.

O Programa Mais Educação objetiva também desenvolver um trabalho articulado entre União, estados e municípios e sua estruturação pode somar-se aos arranjos educativos já em desenvolvimento ou pautar e orientar as ações de educação integral que se deseja fazer acontecer. Para sua implantação as escolas fazem adesão ao Programa, este solicita que a Secretaria Municipal de Educação designe um profissional para ser Coordenador do Programa, no âmbito da escola indica-se um professor comunitário, que deve estabelecer estreita relação de diálogo entre a escola, seu entorno, as famílias e a comunidade.

A coordenação das atividades de educação integral deve representar o investimento em redes de aprendizagem, troca de saberes e valorização de saberes comunitários, a começar pelos saberes de outros profissionais que atuam na escola e na comunidade, os quais passam a atuar como monitores no desenvolvimento das atividades (LECLERC, 2012, p. 311)

Entre seus principais objetivos estão: diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural brasileira, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, além do compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. “Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe

a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças.” (PASSO A PASSO, 2012)

O Programa Mais Educação promove o encontro do tempo presente com a instalação do sistema escolar no Brasil. [...] Sua organização está relacionada a um conjunto de [...] ações de manutenção e funcionamento da educação dentro da escola (infraestrutura e espaço físico, alimentação, demandas de profissionalização e formação, qualificação do ambiente escolar, etc.); e fora da escola, em relação às políticas sociais, esportivas e de lazer, de saúde, meio ambiente, direitos humanos e de organização dos equipamentos culturais do bairro e da cidade. Seu principal desafio é consolidar a escala dessa oferta, de modo articulado, entre a União, os estados e os municípios, para converter-se, efetivamente, em uma política pública. (LECLERC, 2012, p. 307)

Ainda, de acordo com o disposto nos Cadernos da Série Mais Educação,

O Programa Mais Educação propõe uma metodologia de trabalho capaz de fazer dos programas de governo que integram esta ação um instrumento sensível de produção de conhecimento e cultura, pois considera a diversidade dos saberes que compõem a realidade social brasileira. Sendo assim, [...] não pretende apresentar um modelo; ao contrário, quer compor diversos modelos porque nasce da riqueza de saberes existentes no Brasil. (REDE DE SABERES, 2009, p. 13)

O Programa Mais Educação é nutrido por uma concepção educacional construída a partir de uma rede de saberes, de sensibilidades e de desejos coletivos, surgindo assim, a imagem de uma sociedade cuidadora. “[...] Sua novidade assenta-se no âmbito político, na medida em que conta com uma rede de pessoas interligadas entre si e em permanente expansão”. (RABELO, 2012, p.121)

[...] a oferta é organizada por meio dos macrocampos de atividades de educação integral, prevendo-se no âmbito do território a constituição de Comitês Metropolitanos locais e os Fóruns de Educação Integral, segundo arranjos educativos locais. Essa organização avança sobre o conjunto das ações de manutenção e funcionamento da educação dentro da escola (infraestrutura e espaço físico, alimentação, demandas de profissionalização e formação, qualificação do ambiente escolar, etc.); e fora da escola, em relação às políticas sociais, esportivas e de lazer, saúde, meio ambiente, direitos humanos e de organização dos equipamentos culturais do bairro e da cidade. (LECLERC, 2012, p. 307)

O Programa orienta que cada escola deve escolher três entre os dez macrocampos organizados e até seis atividades, quando do preenchimento de seu plano de atendimento. Os macrocampos apresentados pelo Programa Mais

Educação apresentam estrutura diferenciada para escolas urbanas e escolas do campo.

Para escolher determinados macrocampos, as instituições devem considerar o contexto em que estão inseridos, os espaços disponíveis e as necessidades dos alunos, dedicando-se a tarefa de garantir os direitos das crianças. Para que a educação seja um direito de todos e de cada um deve ser construída por meio do diálogo com toda a comunidade escolar, desta forma a prática pedagógica será planejada de modo a possibilitar acesso ao conhecimento e estabelecerá vínculos com o local onde as crianças vivem.

As escolhas devem considerar as vivências e valores a serem privilegiados na formação das crianças, levando em conta as potencialidades desse momento da vida – intensas capacidades de envolvimento/entrega, de questionamento/crítica e de reflexão somadas ao dinamismo e ao entusiasmo. (CENPEC, 2011, p.94)

No município de Chopinzinho, as escolas que estão cadastradas no Programa Mais Educação desenvolvem as atividades previstas de acordo com o plano de atendimento que elaboraram juntamente com sua equipe. As escolas podem escolher outras atividades (oficinas pedagógicas) de outros macrocampos que compõem o Projeto de Educação em Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação, para completar o trabalho educativo, visto que o tempo de permanência das crianças na escola é de nove horas e meia.

Através da análise de sua realidade as escolas planejam e escolhem oficinas pedagógicas que são mais adequadas ao trabalho educacional que objetivam desenvolver. A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza todos os recursos materiais necessários ao desenvolvimento das oficinas, auxilia na organização dos espaços físicos e no arranjo de novos espaços e coordena o processo pedagógico e de formação de professores.

Apresentação de macrocampos e oficinas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas da zona urbana.

MACROCAMPOS	OFICINAS PEDAGÓGICAS
1 Acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico	Orientação de Estudos e Leitura (Alfabetização/ Letramento, Matemática, Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto; Ciências, História, Geografia e Línguas Estrangeiras)
2 Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/ Educação Econômica	Jardinagem Escolar; Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; Uso eficiente da Água e Energia
3 Esporte e Lazer	Corrida de Orientação – Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete; futsal; handebol; tênis de mesa; voleibol; xadrez tradicional e xadrez virtual) Taekwondo - Ginástica Rítmica - Recreação e Lazer/Brinquedoteca
4 Cultura, Artes, Educação Patrimonial	Artesanato Popular – Danças – Desenho - Educação Patrimonial – Hip-Hop – Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas – Iniciação Musical por meio de Flauta Doce – Leitura: organização de Clubes de Leitura - Mosaico – Pintura – Práticas Circenses – Teatro
5 Promoção da Saúde	Promoção da Saúde - Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde
6 Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica	História em Quadrinhos – Jornal Escolar - Vídeo – Tecnologias Educacionais
7 Educação em Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos

Apresentação de macrocampos e oficinas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas da zona rural.

MACROCAMPOS	OFICINAS PEDAGÓGICAS
1 Acompanhamento/ Aprofundamento Pedagógico	Orientação de Estudos e Leitura (Alfabetização/ Letramento, Matemática, Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto; Ciências, História e Geografia).
2 Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/ Educação Econômica	Horta Escolar e/ou Comunitária Jardinagem Escolar Economia Solidária e Criativa/ Educação Econômica Uso eficiente da Água e Energia
3 Esporte e Lazer	Corrida de Orientação – Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (futebol; futsal; tênis de mesa; xadrez tradicional e xadrez virtual); Recreação eLazer/Brinquedoteca
4 Cultura, Artes, Educação Patrimonial	Artesanato Popular – Canto Coral – Danças – Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas – Iniciação Musical por meio de Flauta Doce - Teatro
5 Promoção da Saúde	Promoção da Saúde Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde
6 Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica	Fotografia - Jornal Escolar – Tecnologias Educacionais
7 Educação em Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos

A escolha por macrocampos aconteceu em 2013 seguindo orientações da legislação vigente (Núcleo Regional de Educação, SEED e Governo Federal), contemplando a concepção de Educação Integral em nível nacional, bem como as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que propõe a participação no Programa Mais Educação, sendo esta uma das políticas públicas que auxiliam escolas e municípios a desenvolver esta nova modalidade de educação.

A Secretaria Municipal de Educação segue as normas citadas, promovendo e organizando um arranjo educativo próprio, somando-o às condições oferecidas pelo Programa Mais Educação, reconhecendo que a temática educação integral está pautada no conjunto de políticas para qualificação da educação e conta com uma agenda pública nacional.

O Programa Mais Educação representa, ainda, “[...] o investimento na formação da opinião pública por meio da construção do espaço público” (LECLERC, 2012, p. 315), porque é estruturado a partir de informações sobre desempenho escolar, porque faz um mapeamento de espaços educativos existentes nas comunidades e nas cidades e informa também necessidades da clientela onde a escola está inserida. Estimula a participação dos coletivos escolares por meio de suas “unidades executoras” (professores, gestores e pais) por meio do compartilhamento de responsabilidades em relação à administração dos recursos, garantindo assim, autonomia e continuidade nos processos desencadeados pelas escolas.

Acredita-se que por meio da ampliação de tempo e espaço são criadas oportunidades de encontro, seja do estudante consigo mesmo, seja de novos atores sociais com a descoberta de possibilidades educativas no entorno da comunidade escolar e na reflexão coletiva de uma sociedade plural que passa a pensar a educação como política pública a partir do cuidado.

O conceito de cuidado ganha relevo em diversas áreas do conhecimento, inclusive naquelas que buscam pensar o ser humano em sua relação com o mundo e com os outros. É o traço constitutivo da existência humana, na medida em que este se empenha a cada instante em cuidar de si mesmo em um processo de “singularização”, apontando o modo de ser do indivíduo mediante o esforço continuado de compreensão de seu ser e do ser das coisas em geral [...]. Na educação integral, o tempo

instituído pelo cuidado oportuniza a criança e ao jovem (ser-estudante) sentir e pensar em si mesmo e nas relações que desenvolve com os outros e com o mundo. (RABELO, 2012, p.122)

Quando os programas sócioeducativos assumem um reconhecimento de coletivos superam a visão individualizada dos problemas sociais e escolares. Permitem analisar as crianças em toda a sua heterogeneidade e assim podem trazer uma contribuição histórica ao fazer educativo, sendo possível pensar na singularidade do ser humano e da criança na sua totalidade.

O Programa Mais Educação se propõe a garantir o direito à educação e ao tempo de escola situando-se nesse novo contexto político, afirmando-se “como política afirmativa, de reconhecimento da presença positiva dos coletivos populares em nossa história” (ARROYO, 2012, p.39), contribuindo para que a diversidade de vivências torne a experiência da educação integral inovadora e sustentável ao longo do tempo.

Assim, compreender a educação como formação humana envolve direitos, vivências, saberes, sociedade, compromissos profissionais, novos arranjos educativos, recursos financeiros e um docente-educador, entre outros, dispostos a mobilizar-se num grande desafio temporal, pedagógico e ético, sendo um compromisso que se coloca diante da responsabilidade para com as gerações futuras. Isso significa compreender que a infância é uma fase da vida que está diretamente relacionada a um digno e justo viver e depende também de um repensar político, pedagógico e social (ARROYO, 2012).

CAPÍTULO II

A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM CHOPINZINHO, PARANÁ

A educação precisa ser considerada como prioridade na vida. Educar significa cuidar, proteger, orientar ações, possibilitar condições de acesso ao conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

A educação das crianças é a tarefa mais importante da nossa vida. Nossos filhos são os futuros cidadãos do país e do mundo. Eles serão os forjadores da história. [...] educar uma criança correta e normalmente é mais fácil que reeducá-la. Uma educação correta a partir da mais tenra idade não é tarefa muito difícil como muitos acreditam. Não há pai nem mãe que não possa realizá-la com facilidade se realmente nela se empenha, e, por outro lado, é uma tarefa gratificante, agradável, feliz. (MAKARENKO, 1981, p.17)

Durante a organização do plano de governo da administração municipal – gestão 2005/2008 - a população de Chopinzinho foi ouvida pela equipe e algumas famílias manifestaram a preocupação com o ato de cuidar, proteger e educar seus filhos enquanto trabalhavam fora, visto que o tempo que os adultos têm para estar com as crianças tem diminuído. Em busca da melhoria da qualidade de vida a maioria das pessoas com capacidade para o trabalho, busca seu sustento fora de casa. As crianças frequentam a escola em um dos períodos do dia e o restante do tempo ficam sob a responsabilidade de irmãos mais velhos, sozinhas em casa ou ficam na rua, muitas vezes pondo em risco sua segurança.

Observava-se, ainda, uma parcela de crianças em situação de vulnerabilidade social e crianças com defasagem na aprendizagem, sendo necessário analisar a possibilidade de mais tempo na escola para que o tempo ocioso fosse ocupado com atividades educativas, sendo que as práticas pedagógicas e o planejamento de ações diferenciadas de aprendizagem apresentavam-se como fundamentais para a qualidade educacional. Considerando estas informações e solicitações a Administração Municipal, planejou inserir em suas ações de governo a oferta de Educação em Tempo Integral.

A equipe gestora planejou um projeto educacional que pudesse atender as necessidades apresentadas pela sociedade e elevasse a qualidade do ensino da rede municipal de educação. Foi realizada uma análise física e financeira para verificar espaços e recursos disponíveis pelo município para a efetivação do projeto.

Foi escolhido o local de funcionamento da escola, organizado o espaço (adaptações de espaço físico, aquisição de materiais didáticos, pedagógicos e de expediente) e realizado o convite para uma equipe de profissionais para iniciar o desafio de desenvolver Educação em Tempo Integral em Chopinzinho. Tendo como objetivo oferecer à sociedade um ensino que além de priorizar os conhecimentos específicos da grade curricular, condicionasse a oportunidade do aprendizado integral com diversas oficinas dando a todos os participantes a oportunidade do desenvolvimento pleno nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação realizou orientações à equipe da nova escola e estabeleceu alguns parâmetros para a seleção das crianças. Pensou-se inicialmente em fazer uma seleção visando atender aqueles que estavam vivendo em maior situação de vulnerabilidade social e com defasagem na aprendizagem. A escola receberia alunos de três escolas da zona urbana.

2.1 A IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO

O local escolhido para a implantação da escola foi bem centralizado, com área verde disponível e por onde passava toda a linha de transporte escolar para que fosse possível trazer alunos de todos os bairros. A escola atenderia alunos em turno único, séries iniciais do Ensino Fundamental, 1ª à 4ª séries (na época), aproximadamente 25 alunos por turma, iniciando as atividades às 07h40min e encerrando às 17 horas, objetivando posteriormente expandi-lo para toda a rede.

O nome escolhido para esta primeira instituição: “Escola Municipal de Excelência”; a primeira diretora foi a professora Sônia Mara Chefer.

2.1.1 Organização das atividades educativas

A organização das atividades contemplava no turno da manhã atividades da Base Nacional Comum, ministradas por um professor regente, almoço servido na escola, descanso e no período da tarde os alunos participavam de oficinas pedagógicas coordenadas por professores com habilidades na área de atuação.

Para a realização das oficinas pedagógicas eram utilizados todos os espaços disponíveis na escola, as atividades envolviam maior ludicidade e a atenção era voltada ao trabalho coletivo. Aprender a viver em sociedade tendo sua individualidade respeitada, evidenciando elementos constitutivos na formação do ser humano como o respeito, a sensibilidade, a amizade, a responsabilidade, a cortesia no tratamento para com os demais.

Esta escola foi contemplada com o Programa Integração AABB Comunidade, tendo como maior parceiro o Banco do Brasil. O Programa consiste em uma proposta de complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando e de sua comunidade, fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Essa complementação é efetivada por meio de atividades lúdicas desenvolvidas em áreas como saúde e higiene, esporte e linguagens artísticas, possibilitando a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania.

O Programa tem como objetivo auxiliar instituições no desenvolvimento de atividades complementares à educação de crianças e jovens. Consiste em uma proposta sócioeducativa que integra família, escola e comunidade. Realiza orientações a equipe docente e apoia a execução de vários projetos desenvolvidos pela escola, sempre explicitando a importância da formação para a vida através de uma educação significativa.

Após a parceria com o Banco do Brasil a Escola passa a ter permissão para utilizar a sede da AABB (AABB – Associação Atlética Banco do Brasil) onde as crianças realizam atividades recreativas e esportivas.

1.1.2 Objetivos da Escola Municipal de Excelência

Os objetivos principais para o desenvolvimento da Educação em Tempo Integral no primeiro momento na Escola Municipal de Excelência foram:

- Oportunizar uma aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades artísticas e a prática de esportes, diminuindo as desigualdades sociais.
- Atender as necessidades básicas do educando, oferecendo alimentação adequada e condições dignas de acesso e permanência na escola evitando a exclusão e a marginalidade.
- Elevar a qualidade do ensino da Rede Municipal de Educação.
- Estabelecer procedimentos pedagógicos de acompanhamento de estudos para os alunos com menor rendimento.
- Desenvolver competências individuais e coletivas, voltadas a afetividade, a sociabilidade, a cooperação, a solidariedade e a cidadania.
- Capacitar os professores/instrutores de aprendizagem na proposta político pedagógica, utilizada na Educação em Tempo Integral.
- Estimular o envolvimento das famílias em ações relacionadas com o desenvolvimento integral dos participantes na Educação em Tempo Integral.

2.2 O RESPALDO LEGAL DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A oferta de Educação em Tempo Integral encontra respaldo legal na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; LDB 9394/96, artigos 34 e 87; PNE, Lei 10.172/01;

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/07 e Resolução CNE/CEB Nº 7/10.

Para ofertar Educação em Tempo Integral em Chopinzinho, foi necessário, antes de tudo, assegurar o atendimento a todas as necessidades exigidas pela universalização do Ensino Fundamental, analisando de forma criteriosa os recursos públicos municipais e considerando o disposto no artigo 157, da Lei Orgânica Municipal,

Art.157 – § 2º - A distribuição dos recursos assegurará, prioritariamente, o atendimento das necessidades do ensino obrigatório, com a implantação gradativa do ensino em tempo integral, em caráter optativo pelos pais ou responsáveis, nos termos do sistema nacional, estadual e municipal de educação. (Lei Orgânica Municipal, 2006, p. 91)

Planejou-se construir uma escola capaz de assumir e de se comprometer com o desenvolvimento integral da criança, pautada em valores humanos, compreendendo a educação como uma tarefa de todos (família, professores, comunidade escolar e sociedade).

O regime de funcionamento para as instituições segue o disposto no Artigo 24 da LDB 9694/96 que estabelece:

Art. 24 – A educação básica, no nível fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, [...]; Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na Escola. [...] O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

No contexto em que se preconiza a Educação Integral, o projeto político pedagógico é construído considerando as experiências que são vividas na escola, sem ficar restrito ao ambiente de sala de aula e aos conteúdos que representam os conhecimentos científicos. O trabalho desenvolvido oferece às crianças diferentes linguagens, valorizando suas vivências, modificando o próprio ambiente escolar e produzindo conhecimento.

2.2.1 Organização e estrutura das escolas em tempo integral no município

O município de Chopinzinho iniciou o projeto de implantação em 2005, atendendo aproximadamente cento e trinta alunos. No ano de 2007, inaugurou a Escola Municipal Maria Evanira Silvério para atender mais 130 alunos, em turno único.

A partir do ano de 2008, o projeto foi sendo expandido para as demais escolas, ofertando-se Educação em Tempo Integral para os educandos que apresentassem interesse ou necessidade em permanecer o dia todo na escola.

Atualmente duas escolas ofertam educação integral em turno único e nove escolas ofertam jornada ampliada. Nas Escolas de Tempo Integral - Turno Único – é obrigatória a frequência de todos os alunos o dia todo. Nas Escolas com Jornada Ampliada, a modalidade é opcional, sendo que o aluno pode frequentar o ensino regular em um turno e fazer a opção pela educação integral no turno contrário, permanecendo o dia todo na escola.

A Administração Municipal objetivou ofertar a modalidade em todas as escolas da rede e conseguiu efetivar o processo de implantação de Educação em Tempo Integral no ano de 2012.

Tabela – Processo de Integralização das Escolas Municipais

ESCOLAS MUNICIPAIS	Data de Integralização
Escola Municipal de Excelência	02/03/2005
Escola Municipal Maria Evanira Silvério	12/03/2007
Escola Municipal Presidente Tancredo Neves	10/04/2008
Escola Municipal Coronel Santiago Dantas	16/07/2008
Escola Municipal Tasso Azevedo da Silveira	04/05/2009
Escola Rural Municipal Visão do Futuro	03/08/2010
Escola Rural Municipal Presidente Costa e Silva	02/05/2011
Escola Rural Municipal Nilo Peçanha	16/05/2011
Escola Rural Municipal Professora Angélica Dalla Costa Battistuz	27/03/2012
Escola Rural Municipal Prudente de Moraes	09/04/2012
Escola Rural Municipal Mário Béttega	04/05/2012

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Chopinzinho, PR

O Sistema Municipal de Ensino aprovou o desenvolvimento das atividades educativas e pedagógicas em todas as escolas municipais - Ensino Fundamental (séries iniciais). O período educativo compreende nove horas e meio diárias,

sendo o início das atividades às 7h 30min e encerramento às 17 horas. As crianças permanecem no horário do almoço, oferecido na própria escola, sendo este compreendido como parte das atividades pedagógicas, estando sob a responsabilidade de profissionais educadores no ambiente escolar.

Na Base Nacional Comum os conteúdos curriculares estão organizados por área de conhecimento, sendo respectivamente: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Parte Diversificada é composta por sete Macrocampos que contemplam trinta e oito Oficinas Pedagógicas.

A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada estão fundamentadas num projeto educativo integrado, no qual se articulam os conhecimentos que compõem a organização curricular, os conhecimentos sistematizados e obrigatórios definidos pelo Sistema Municipal de Ensino.

2.2.2 O Trabalho Pedagógico

O trabalho educacional realizado no turno regular é desenvolvido por um professor polivalente com formação em magistério, normal superior ou pedagogia. As atividades de Educação Física e as oficinas pedagógicas relacionadas ao Esporte e ao Lazer são ministradas por professores com habilitação na área ou que estejam cursando Educação Física. Há parceria com a Secretaria Municipal de Esportes em relação ao trabalho dos profissionais e à utilização dos espaços: ginásios, quadras esportivas, campos de futebol. Os profissionais que atuam nas demais oficinas pedagógicas são, em sua maioria, estudantes do Curso de Pedagogia e do Curso de Formação de Docentes.

O horário do almoço é computado como carga horária de efetivo trabalho escolar porque é apresentado na proposta pedagógica curricular, sendo passível de controle de frequência e de responsabilidade de corpo docente habilitado, conforme Parecer nº 02/2003 CNE/CEB.

Durante o almoço as crianças são orientadas nos seguintes aspectos: cuidados com a alimentação, utilização adequada dos utensílios; comportamento durante as refeições e no refeitório. Após almoçarem são orientados na escovação dos dentes e sobre a importância desse hábito de higiene no seu cotidiano. Em seguida têm como opção de atividades: assistir televisão; momento de descanso na sala de aula utilizando para isso colchonetes, almofadas e tapetes ou podem desfrutar de momento livre no pátio ou saguão da escola e realizar brincadeiras. Sempre sob os cuidados/acompanhamento de um profissional educador.

Entende-se que educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

- Os Macrocampos e as Oficinas Pedagógicas

As unidades escolares possuem autonomia pedagógica para fazer a escolha dos Macrocampos, podendo optar pelas Oficinas Pedagógicas que desejam ministrar considerando as especificidades de sua comunidade escolar, espaços disponíveis para a realização das atividades e os materiais que serão necessários ao bom desenvolvimento dos trabalhos.

Faz-se necessário também elaborar propostas de trabalho para atender os alunos que apresentam defasagens de aprendizagem e aqueles que necessitam de atendimento educacional especializado para que tenham seus direitos garantidos na escola e que seu processo educativo aconteça de modo significativo.

As escolas que ofertam Educação em Tempo Integral – turno único podem escolher até vinte Oficinas Pedagógicas. As demais escolas devem considerar o número de alunos matriculados na jornada ampliada para escolher as oficinas. Os

alunos não devem participar de todas as oficinas ofertadas pela escola e as mesmas são planejadas considerando a idade dos alunos, o seu desenvolvimento, a sua necessidade de aprendizagem e o seu interesse. É fundamental planejar cuidadosamente o tempo de cada atividade e o número de aulas a serem desenvolvidas com cada turma durante a semana.

O tempo médio de realização das oficinas, maior que a duração das aulas regulares do núcleo comum e sua organização com um número menor de alunos em relação às classes regulares favorecem bons resultados.

A oficina escolar é uma das metodologias criadas por Freinet para organizar as vivências em sala de aula. Nessa metodologia está contemplada a sua concepção de criança [...] vista como um ser histórico, um ser afetivo, um ser inteligente e criador de cultura como o adulto, artífice de seu próprio desenvolvimento e saber. Não adota a imagem de uma criança que aprende por abstração, mas que adquire os conhecimentos como alguém que está imerso na realidade e que participa intensamente do cotidiano (ELIAS E SANCHES, 2007).

No passado,

A palavra “oficina” era utilizada para nomear um espaço no qual o artesão ensinava o aprendiz a fazer algo, um trabalho, um ofício. Nessa situação o aprendiz aprendia “fazendo”. Essa palavra é usada hoje, na prática educativa, para denominar um jeito de ensinar e aprender baseado no princípio do “aprender fazendo”. (CENPEC, 2009, p. 61)

O trabalho pedagógico desenvolvido nas oficinas fortalece o respeito às diferenças individuais porque o tempo disponibilizado para cada criança aprender é diferente. A aprendizagem acontece por meio da interação e da troca de saberes, o trabalho coletivo ganha lugar porque as pessoas aprendem umas com as outras.

Esse tipo de metodologia potencializa as possibilidades de aprendizagem, pois fortalece o respeito às diferenças individuais na medida em que disponibiliza um tempo maior para que cada criança possa vivenciar o seu processo singular de aprender conforme seu jeito e ritmo. Investe na aprendizagem por meio da interação. Supõe que as pessoas aprendem umas com as outras, o que não se encerra na “vivência”; propõe uma reflexão sobre o que foi vivido e como isso aconteceu; permite a ampliação das aprendizagens realizadas durante as oficinas, para outros espaços e contextos. (CENPEC, 2011, p. 61)

O trabalho desenvolvido nas oficinas pedagógicas deve possibilitar aos alunos experiências diversificadas, momentos produtivos, prazerosos, ricos em

aprendizagens. É fundamental que a equipe escolar conheça bem cada aluno, identifique seus interesses, considere seu conhecimento prévio e planeje as ações que serão desenvolvidas. Cada turma de alunos possui características próprias e o seu aprendizado depende em grande parte do centro de interesse despertado, do contexto em que vivem e das suas necessidades.

As oficinas pedagógicas

[...] promovem situações de aprendizagem nas quais se mobilizam de forma articulada pensamento, sentimento, comunicação, linguagem e ação. Representam uma maneira de aproximar experiência e pensamento, esforço e interesse, jogo e trabalho. (CENPEC,. 2009, p.61)

A metodologia envolve a participação, valoriza as experiências do grupo e, ao mesmo tempo, multiplica as possibilidades da contribuição diferenciada de cada um, aguçando a capacidade de pensar, criar e desenvolver a assertividade.

As atividades desenvolvidas nas Oficinas Pedagógicas têm como base a interdisciplinaridade e a articulação curricular com as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, privilegiando o aproveitamento qualitativo do tempo educativo na “perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas” (GONÇALVES, 2006, p. 4), enriquecendo o currículo e tendo o professor e sua ação docente como mediadores desse processo.

Para tanto, orienta-se os coordenadores pedagógicos das escolas para que acompanhem o planejamento das aulas das oficinas pedagógicas e oportunizem meios de integração entre os professores da escola. Quando a escola estrutura coletivamente o processo de aprendizagem ofertado aos seus alunos, identifica os pontos positivos do trabalho e planeja as ações e as intervenções necessárias para o sucesso de cada aluno.

O compromisso com as crianças e a preocupação com a aprendizagem, assim como a seriedade com o princípio da inclusão e o respeito a todos os aprendizes asseguram uma ação didática que contempla o acompanhamento necessário e um currículo inclusivo.

Em relação aos macrocampos, o Acompanhamento Pedagógico é obrigatório, portanto, desenvolvido em todas as escolas. É um macrocampo que desenvolve, por meio de suas oficinas, atividades com o objetivo de melhorar o desempenho escolar favorecendo a compreensão de conceitos e procedimentos escolares, incentivando a leitura e o hábito dos estudos. Exige comprometimento de todos os educadores com o avanço das capacidades de comunicação, interpretação e expressão das crianças e do mesmo modo o ato de ler, escrever, ouvir e falar que são competências transversais a todas as dimensões do conhecimento e que não estão circunscritas ao estudo da Língua Portuguesa, uma vez que são a chave para a aprendizagem em qualquer dimensão.

As atividades desenvolvidas no Macrocampo Cultura, Arte e Educação Patrimonial,

[...] partem da noção de que a arte potencializa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e simbólico envolvido no ato de conhecer, bem como potencializa o desenvolvimento individual a partir de processos de identificação cultural. A educação patrimonial é essencial a democratização do acesso, benefícios e resultados que provoca em termos de desenvolvimento humano e aprendizagens. Pela amplitude de seus campos conceituais – criação/produção, percepção/análise e conhecimento da produção – fornecem elementos para o conhecimento da forma de pensar e sentir presente nos diferentes países, épocas e povos. Possibilitam ainda compreender as várias culturas e o eu de cada criança. (CENPEC, 2009, p.49)

A participação dos alunos nas oficinas pertencentes ao Macrocampo Cultura e Arte desenvolve consideravelmente a atenção e a concentração, contribuindo significativamente para a evolução da sua aprendizagem. Todas as escolas ofertam oficina pedagógica de artesanato popular e grande parte dos alunos apresenta interesse pelo aprendizado das técnicas artesanais, aperfeiçoando suas habilidades manuais, seu raciocínio e explorando sua criatividade, além da produção de belíssimos trabalhos.

Outra oficina que tem apresentado resultados positivos é a oficina de dança. Entre os vários ritmos trabalhados nas escolas a dança circular tem se apresentado como novidade e está conquistando e motivando alunos, professores e funcionários, proporcionando prazer, socialização, afetividade e alegria, melhorando o clima escolar.

Do mesmo modo, a oficina de prática circense que além de empolgar e envolver os alunos e toda a comunidade escolar pela beleza das acrobacias desenvolve habilidades físicas, motoras, espírito de equipe e trabalho coletivo.

As oficinas ligadas ao Macrocampo Esporte e Lazer

[...] oferecem práticas diversas como modalidades esportivas, jogos, ginástica, dança e situações lúdicas. A oferta de atividades motoras e esportivas visa desenvolver as potencialidades físicas individuais (respeitando-se as características pessoais) e a socialização a partir da construção de regras e estratégias de associação e colaboração. As diversas modalidades ofertadas buscam, além de ampliar o repertório motor das crianças, propiciar vivências para o desenvolvimento de valores e atitudes como respeito, cooperação, solidariedade, confiança, senso crítico; atitudes positivas em relação ao ambiente escolar e a convivência coletiva; além de inculcar noções de saúde, higiene, participação e cidadania. (CENPEC, 2009, p. 50)

Nas atividades ligadas à Cultura Digital, as crianças são estimuladas a fazer uso dos recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), sendo que as oficinas são muito disputadas e valorizadas pelos alunos devido a diversidade de aprendizagens que permitem.

As novas gerações circulam com grande facilidade pela internet buscando conteúdos ou interagindo; acessam com rapidez imensa quantidade de informações por meio de imagens e de textos. São gerações “interativas”, que executam múltiplas tarefas simultaneamente e começam a desenvolver habilidades cognitivas descentradas e não lineares. (CENPEC, 2009, p. 50)

As atividades desenvolvidas pelas escolas buscam a integração entre os saberes da família e da comunidade. Os Macrocampos Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; Promoção da Saúde e Educação em Direitos Humanos têm por objetivo possibilitar as crianças estabelecerem conexões, a partir de sua realidade e sua história com as diversas áreas do conhecimento. As atividades se estruturam a partir de relações entre saberes escolares e comunitários.

Além de ter uma participação ativa no seu processo de aprendizagem, a criança faz parte de uma família, mora num território, pertence a um grupo social e tem uma cultura própria.

Assim, é importante que diminua a distância entre os chamados conhecimentos universais e os saberes locais, do território onde se localiza a escola e vivem as crianças; a vivência é um atributo do lugar; é nele que se estabelecem as relações sociais

com as instituições e com o trabalho e que se desenvolvem a subjetividade e a cultura. (CENPEC, 2009, p. 53)

Assim, é importante explicar as crianças o significado de independência e fragilidade em relação ao ambiente no qual se vive. Mostrar que somos responsáveis tanto pelos problemas como pelas ações que podem assegurar a sustentabilidade do planeta. “O acesso à informação e à educação ambiental se constitui no caminho mais seguro para motivar e sensibilizar as crianças para agirem individualmente e participarem coletivamente na defesa da qualidade de vida.” (CENPEC, 2009, p.59) Uma educação ambiental de qualidade deve reaproximar as crianças da natureza, trabalhar a percepção do ambiente e a relação de afetividade que com ele se estabelece.

Do ponto de vista de uma educação integral, as aprendizagens relativas ao cuidado com o meio ambiente devem considerar a relação entre as questões sociais, econômicas e ambientais para se ter um saber mais amplo sobre as complexas questões ambientais atuais.

Porém, é necessário que os educadores tenham claro os objetivos da realização de uma oficina e a importância da articulação dessas atividades com aquelas desenvolvidas no currículo regular, para que essa metodologia não se torne um conjunto de atividades desarticuladas e sem objetivo. Além disso, identificar e acompanhar os resultados que vão sendo obtidos no processo torna-se vital para legitimar esse tipo de metodologia.

Quando o ensino é trabalhado de forma interdisciplinar, o currículo é menos fragmentado despertando o interesse e a curiosidade das crianças, pois o que se estuda sempre está vinculado a questões reais e práticas, estimulando-os a analisar os problemas nos quais se envolvem e a procurar alguma solução para eles. É um tipo de educação que incentiva a formação de pessoas criativas e inovadoras.

Tomando como inspiração o Texto Desencadeador do Debate Nacional sobre a Política Curricular da Educação Básica (2012), orienta-se que as ações do Projeto de Educação em Tempo Integral sejam trabalhadas na perspectiva da formação integral dos sujeitos e que, portanto, reconheçam os educandos como produtores de conhecimento, priorizando os processos capazes de gerar sujeitos

inventivos, autônomos, participativos, cooperativos e preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção na sociedade atual.

Também é preciso dar atenção à indissociabilidade do educar/cuidando ou do cuidar/educando, que incluem acolher, garantir segurança e alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças, reafirmando os três princípios:

I - Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II - Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III - Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. (Resolução nº07/10 – CNE/CEB que estabelece as DCN's para o Ensino Fundamental de nove anos, art. 6º)

A educação escolar integral não pode desvalorizar o aspecto afetivo presente nos processos educacionais. As estratégias de ensino devem permitir olhar para as crianças de forma inteira, contemplar o modo como se expressam considerando a grande diversidade e incentivando experiências variadas, inclusive experiências desenvolvidas em conjunto por escolas, organizações e comunidades.

As atividades desenvolvidas devem permitir o desabrochar da sensibilidade, do pensamento, da criação, melhorar a comunicação entre as pessoas, ampliar as leituras de mundo e de repertórios educando para a paz.

1.3 Novos desafios da escola de tempo integral no município de Chopinzinho

A educação integral impõe o desafio de tratar o conhecimento de forma multidimensional, exige um planejamento de ensino capaz de fazer composições entre diversos campos do conhecimento. Pressupõe a integração de saberes, contextualizando-os e favorecendo o estabelecimento de relações (local/global, partes/todo, presente/passado) para que as crianças aprendam a organizar e reorganizar continuamente o conjunto de informações e experiências que encontram na escola e fora dela.

Para que esta aprendizagem aconteça de forma significativa o professor assume uma função primordial criando possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças por meio da organização e mediação do processo educacional com ações intencionais.

[...] o professor é o mediador habilitado a sistematizar e a ordenar o ensino e sua ação intencional é fundamental para o processo de ensino, bem como à vivência da criança, em todos os espaços e tempos na escola, como relevantes para o processo de aprendizagem. (CHAVES, 2008, p 76)

Devido ao processo de integralização da educação em todas as instituições de ensino das séries iniciais e também a existência de cinco CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) em tempo integral a demanda por educadores no município é grande. Há poucos profissionais com habilitação em música, teatro e língua estrangeira e observa-se ainda, rotatividade de professores entre a Rede Municipal e a Rede Estadual de Ensino.

Outro diferencial encontra-se nas formas variadas de contratação – ampliação de carga horária para professores efetivos; empresa terceirizada; contratos na forma de bolsa auxílio para estagiários – IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e Programa Mais Educação.

Estas particularidades interferem significativamente no desenvolvimento do Projeto de Educação em Tempo Integral. Várias vezes a sequência do trabalho é interrompida porque o profissional mudou de rede de ensino e o trabalho é recomeçado por outro. Soma-se ainda o tempo de adaptação professor/aluno/escola e vice-versa. Outras vezes não há profissional com

habilidade para dar continuidade a oficina que estava em desenvolvimento na escola, fazendo-se necessário novo arranjo educativo.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais educadores envolve analisar significativamente a realidade e planejar ações educativas que representem uma educação formadora para a vida, onde a escola passa a ser o centro formativo, transforma-se como espaço de referência dos direitos de cidadania da população. Para tanto, é necessário que todos aqueles que convivem no espaço escolar compreendam sua função educativa e envolvam-se no planejamento coletivo, sendo este um ideal constante.

Considerando este horizonte educacional a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenação da Educação em Tempo Integral, desenvolveu em 2013 um projeto de formação de professores e de coordenadores pedagógicos envolvendo objetivos como: refletir sobre a prática pedagógica da educação integral; estudar e planejar ações de ensino e aprendizagem; desenvolver atividades que envolvam a comunidade escolar; integrar professores que atuam na Educação em Tempo Integral em escolas municipais, socializando conhecimentos e compartilhando experiências.

O projeto de formação não conseguiu atender toda a demanda devido às formas variadas de contratação e disponibilidade de carga horária dos profissionais para a formação. Este se apresenta como o maior de todos os desafios, visto que a qualidade do trabalho na escola de educação em tempo integral está pautada no estudo e no planejamento coletivo de ações, sendo fundamental articular o processo de formação de profissionais educadores, desenvolvimento da educação na escola e parcerias com a comunidade.

Faz-se necessário realizar adaptações e construções de novos espaços educativos no município, bem como planejar melhor a utilização de espaços já existentes para enriquecer o desenvolvimento do trabalho.

A Educação em Tempo Integral que se está conhecendo, desenvolvendo e construindo no município de Chopinzinho deve ser considerada como fato total/concreto/processual porque diz respeito à formação humana da sociedade atual, deve ser vista como fenômeno cultural. Analisando as suas manifestações

e concepção está se compreendendo como acontece a relação ensino/aprendizagem nesta modalidade e como se desperta o aprendente e o ensinante para o ato de buscar o saber e a autonomia.

2.4 A presença do professor

O tempo ampliado para oportunizar mais aprendizagens às crianças está diretamente relacionado ao tempo que o professor precisa para ampliar seu conhecimento em relação à escola de tempo integral. O professor é orientado a analisar contextos além da escola e precisa compreender a amplitude da sua formação educativa. É necessário conhecer o contexto da educação integral no país e em especial no município de Chopinzinho, concebendo os princípios que nos direcionam para efetivar o ideal de formação humana.

A formação do professor e dos demais profissionais que atuam na escola de educação em tempo integral é decisiva para que o projeto obtenha sucesso. Sendo assim, o professor e a escola devem contribuir para o desenvolvimento da criança em suas capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O papel dos educadores é viabilizar as aprendizagens, criando condições favoráveis de ensino. É mostrar que aprender faz parte da vida e que por isso mesmo, pode e deve ser algo prazeroso e desafiador que, no final das contas, vai ter significados importantes na vida de cada pessoa. (PADILHA, 2009, p11)

Para garantir aprendizagem adequada “[...] faz parte da definição da Educação em Tempo Integral a qualidade docente, que considero a condição primordial para o sucesso deste tipo de proposta” (DEMO, 2008, p.07). A formação continuada do professor é considerada primordial para que este profissional esteja habilitado a trabalhar com os alunos da escola de educação em tempo integral.

Para atuar na Educação Integral,

[...] o professor precisa contar com uma formação continuada diferenciada proporcionada pelos sistemas educacionais; de uma reorganização interna das escolas que contribua para a busca e a compreensão dos conhecimentos não construídos, e para a reflexão coletiva entre seus pares, sobre os seus saberes e práticas sobre e na ação para a construção da sua autonomia e interação profissional (BRANCO, 2012, p. 252)

Neste sentido, corrobora Demo (2008, p. 07)

Educação em Tempo Integral adequada é uma escola com professores diferentes, que sabem aprender bem, pesquisam e elaboram, possuem texto próprio, são tecnologicamente corretos, cuidam sistematicamente da aprendizagem dos alunos, um por um, cercam-se de outras atividades complementares que possuem vínculo explícito com a aprendizagem.

O trabalho pedagógico depende de planejamento por parte do professor e de sua ação pedagógica. Para isso, deve organizar informações sobre as crianças, selecionar materiais de uso e desenvolver metodologias diferenciadas para envolver cada criança no processo de ensino. Estes são pilares básicos para que as intenções docentes sejam concretizadas e todas as crianças aprendam o que lhes é de direito.

Acredita-se que a relação professor-aluno deve estar pautada no respeito, no afeto, no diálogo, na valorização de conhecimentos, e acima de tudo no compromisso com uma aprendizagem significativa baseada em valores humanos. Além disso, deve ser uma relação que estimule ações solidárias, em que aluno e professor aprendam a ser tolerantes e sejam socialmente afetivos.

As contribuições precisam ser estimuladas por meio do conhecimento que tem acerca da realidade da escola e da comunidade em que vivem em relação ao assunto discutido em sala de aula ou no cumprimento das atividades sugeridas pelo professor ou organizadas pela turma.

Deve-se dar a criança à oportunidade de integrar o passado e o presente, através de uma participação ativa na mudança acontecida. [...] Sentir-se valorizado em suas possibilidades de pensar e de olhar um ao outro, de entender-se e de amar-se. (FERNÁNDEZ, 1991, p. 56)

Os momentos de valorização pessoal podem ser muito proveitosos para que estes alunos sintam-se mais acolhidos e possam então se desarmar um pouco permitindo que seu professor se aproxime. Aproximando-se mais é

possível descobrir exatamente qual o nível de aprendizagem em que se encontram e planejar estratégias de aprendizagem mais eficazes.

Para que se constitua uma situação de aprendizagem necessitamos de um ensinante e de um aprendente que estabeleçam uma relação em função de outra relação de ambos com um terceiro: o conhecimento. [...] Para que o conhecimento seja aprendido deve ser significado pelo ensinante como algo bom, que ele tem para dar a alguém que é único, original e significativo para ele (FERNÁNDEZ, 2001, p.53).

Neste sentido, compreende-se que a escola é o espaço de atuação do professor, neste espaço é necessário que os assuntos de conscientização que ditam a vida social sejam permanentes, para que os alunos percebam que é por meio dos debates e da tomada de decisões adequadas que serão capazes de participarem do cotidiano social que os cercam.

CAPÍTULO III

TRAJETÓRIAS DE UMA DIRETORA

DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Acredita-se que educar exige conhecimento, dedicação, envolvimento e doação. Este ato acontece de forma mais ampla na escola que é concebida como espaço acolhedor, alegre, de aprendizado, de pessoas responsáveis, dedicadas e competentes.

A escola compreendida como um ambiente de cultura, de troca de experiências, de grandes amizades, de formação, representa um dos locais mais importantes na vida de uma pessoa. Esta é a escola que me propus a fazer meus alunos conhecerem.

Para que a educação seja realmente transformadora deve ser de qualidade e ofertada para todos. Aprender significa realizar experiências, observar e analisar diferentes contextos e situações. Aprendendo tem-se a oportunidade de conhecer e analisar o funcionamento da estrutura educacional de uma escola sob outro enfoque.

Neste sentido, compartilho minha trajetória numa escola de tempo integral. Acredito que com isso poderei contribuir por meio da minha experiência a outros profissionais da educação, principalmente em tempo integral.

Sou professora, educadora e atualmente coordenadora da Educação em Tempo Integral, no município de Chopinzinho, localizado no sudoeste do estado do Paraná. O município desenvolve um dos maiores projetos de educação em tempo integral da região sul. Oferta educação integral em todas as escolas da rede municipal de ensino, compreendendo-se o tempo de permanência das crianças na escola uma carga horária de nove horas e meia por dia.

O projeto teve início no ano de 2005, conforme descrito no capítulo anterior. Muitos educadores no município nunca tinham ouvido falar em educação em tempo integral. Assim, a partir do momento em que se passa a trabalhar com

a educação integral é necessário buscar conhecimentos para ressignificar os novos tempos e espaços da escola. Redescobre-se assim, algo que é inato, a busca pelo aprender mais, conhecer a história, analisar o processo e contribuir para aprendizagem dos nossos alunos.

1.1 O convite para ser Diretora

O projeto piloto de educação em tempo integral estava alcançando resultados positivos e havia procura por vagas para matricular crianças o dia todo na escola. A Administração Municipal construiu uma nova escola no Bairro Nossa Senhora Aparecida, o mais populoso do município.

Em janeiro de 2007, fui surpreendida pelo convite para assumir a direção da nova escola. O prefeito afirmou que o projeto piloto iniciado na Escola Municipal de Excelência estava sendo bem desenvolvido e os primeiros objetivos já estavam sendo alcançados. O tempo estava sendo ocupado com atividades educativas e era necessário ofertar a outras crianças mais oportunidades de educação.

Foi necessário desenvolver um trabalho com outra equipe em novo espaço para oportunizar a outras crianças o acesso a saberes diferenciados. Assumir a direção da escola causou insegurança enorme. Medo do novo, medo de não dar conta, medo de não saber administrar e gerir pessoas e espaços. Estavam depositando muitas expectativas na nova equipe e na nova escola. Organizamos uma equipe para iniciar as atividades, recebemos algumas orientações e planejamos como seria nosso trabalho. Quanta insegurança.

Na primeira reunião com toda a equipe analisamos o tamanho da nossa responsabilidade, estávamos começando uma nova história, um processo de educação diferenciado que exigia muita dedicação, respeito e diálogo. Tendo em vista que uma escola estava sendo confiada a um grupo de profissionais e todos estavam assumindo o compromisso de educadores neste espaço, isto incluía todo um contexto educativo e social. Seríamos responsáveis por criar uma identidade

para esta escola e torná-la um espaço de aprendizagem e de ensino de qualidade.

- Planejamento conjunto dos trabalhos na Escola

Em nossa primeira reunião refletimos sobre a função de cada educador (professores, auxiliares de serviços geral e administrativo, cozinheiras) e escrevemos uma palavra representando o que acreditávamos ser fundamental para desenvolvermos um bom trabalho.

Desta forma, colhemos palavras lindas que direcionaram nosso trabalho e nos fizeram refletir durante os seis anos em que fui diretora da escola, por exemplo, dedicação, união, compromisso, responsabilidade, honestidade, ética, humildade, companheirismo, amizade, criatividade, paciência, persistência, eficiência, amor, alegria, respeito, carinho, felicidade, compreensão, sabedoria, disponibilidade, esperança, planejamento, seriedade, paz, trabalho e solidariedade.

1.2 A Inauguração da escola

No dia nove de março de 2007, foi inaugurada a Escola Municipal Maria Evanira Silvério – a escola de ensino em tempo integral. A noite da inauguração foi emocionante e contou com um grande público.

Na manhã de doze de março iniciamos as aulas com cinco turmas – 132 alunos – jardim III, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries. Estes alunos estavam sendo atendidos numa escola próxima, não dependiam de transporte escolar, vinham sem a companhia dos pais devido a proximidade da escola e ao fato de que a maioria das famílias trabalhava o dia todo. Os alunos maiores “cuidavam” dos menores.

A escola foi construída atendendo a um desejo dos moradores do bairro, foi um espaço construído e observado com carinho pela população, a maioria dos professores e demais funcionárias residia no entorno da escola, então os laços afetivos, de compromisso e de pertencimento aquele espaço eram muito fortes. Isso foi muito importante. Nos primeiros dias de aula tivemos a presença de várias famílias e de visitantes, as pessoas tinham curiosidade em saber o que aconteceria de diferente neste espaço e o que se tornou mais significativo: como poderiam contribuir e colaborar...

1.3 As primeiras dificuldades

No início do trabalho na escola de educação integral tivemos muitas dificuldades, não sabíamos ao certo o que fazer com os alunos no intervalo após o almoço. Realizámos muitas tentativas. Os alunos menores deitavam em colchonetes em suas salas, ouviam música e descansavam, quase todos dormiam. Já os alunos da 3ª e 4ª séries eram aproximadamente sessenta alunos e às vezes “dominavam” o momento.

Vários professores tinham dificuldades neste período, se cansavam, se irritavam, era difícil conseguir o domínio da turma. Experimentamos ouvir música, assistir vídeo, ler, contar histórias, fazer brincadeiras, deixar o momento livre no pátio da escola, pular corda, jogar bola, subir nas árvores, brincar de boneca e de carrinho, ir ao ginásio de esportes, correr, pular e gritar a vontade. Tudo isso foram tentativas utilizadas pelos professores e nada funcionava, dava confusão, brigas, machucados, cansaço, agitação no período da tarde e muito estresse dos professores, comprometendo inclusive a qualidade do trabalho no outro período.

A proposta de trabalho para o período vespertino previa que os alunos participassem de aulas de literatura infantil, arte, artesanato, dança, língua espanhola, música, violão, teatro, complementação de língua portuguesa e matemática, recreação, futsal. A intenção era ofertar todas as oficinas pedagógicas para todos os alunos. Quanta ilusão. Surgiram situações do tipo: não quero fazer esta aula; não gosto desta atividade; estou muito cansado; vou ficar

aqui o dia todo e tenho que fazer tudo o que mandam? Que hora vamos fazer o que temos vontade? Por que não dá pra ficar um pouco sem fazer nada? Não podemos ficar mais tempo nesta oficina? Não posso ir para casa alguns dias da semana? Posso almoçar em casa, descansar e voltar depois das treze horas?

O período da tarde era muito agitado. Professores irritados e inseguros diante da situação, por outro lado alunos cansados, desmotivados e tumultuando a aula. Assim, diretora e pedagoga atendiam os alunos “indisciplinados” em muitas vezes alguns professores.

Estar o dia todo na escola não foi nada simples. Deparamo-nos com situações inesperadas. Alunos que não queriam almoçar na escola, não comiam os alimentos preparados pelas cozinheiras, queriam trazer lanche de casa. Cansavam-se demais no período da tarde. O planejamento nem sempre era agradável, nem todas as aulas eram prazerosas, os alunos não se envolviam, parecia que não queriam aprender.

Estávamos enfrentando dificuldades em relação a questões de organização básicas como o planejamento, a rotina de trabalho, a sequência de conteúdos. Vivíamos a insegurança de não saber o que fazer com as crianças mais tempo na escola. Além destas, havia a inexperiência da gestora, a falta de conhecimento sobre Educação em Tempo Integral e da necessidade de organização de tempos e espaços. Tudo isso foi motivo de insônia, de choro e de grande angústia.

1.3.1 Os primeiros entendimentos

Era necessário parar. Comprometemo-nos na primeira reunião que o respeito, o diálogo e a confiança deveriam ser princípios orientativos para o nosso trabalho. E foi assim, recordando aquelas palavras que emocionaram que conseguimos refletir e buscar juntos as possíveis soluções para os momentos conflitantes que estávamos vivendo.

Com autorização da Secretaria de Educação suspendemos as aulas numa tarde do mês de abril e nos reunimos para analisar como o trabalho estava se

desenvolvendo. Falamos sobre as coisas positivas que aconteceram e a boa receptividade da comunidade. Relembramos a euforia dos primeiros dias e conversamos sobre a nova experiência e sobre tudo aquilo que não foi previsto e estava acontecendo. Observou-se a preocupação da equipe em melhorar o momento que estávamos vivendo e em solucionar os problemas.

O grupo sugeriu que conversássemos com profissionais da Escola Municipal de Excelência para saber como era sua organização e como resolviam dificuldades parecidas. Observamos que era necessário separar os alunos das turmas maiores em grupos menores para participar de algumas oficinas que exigiam maior concentração; era necessário ouvir os alunos e saber suas angústias e suas sugestões; possibilitar momentos de escolha para que algumas atividades fossem de acordo com a habilidade da criança.

Havia também dificuldade em relação a quantidade de materiais didáticos e pedagógicos; era fundamental que todos os professores planejassem melhor suas aulas considerando o tempo, o espaço e o nível de desenvolvimento dos alunos; deveríamos convidar os pais dos alunos para uma reunião com o objetivo de conhecerem melhor o funcionamento da escola e como poderiam contribuir para que o trabalho com os alunos fosse mais produtivo. Deveríamos conhecer mais sobre educação integral, nos reunirmos e estudar.

A equipe demonstrou união, motivação, apesar das inseguranças, então reafirmamos nosso compromisso, reforçamos nossa confiança e no dia seguinte retornamos ao trabalho com alegria, com esperança e em busca de solução para melhorar a qualidade do nosso trabalho.

A escola não possuía muitos materiais, os acervos didáticos e pedagógicos eram restritos. Recebemos material da Secretaria de Educação, porém como a escola era nova não existia estoque de nada. Foi interessante observar como a equipe assumiu a escola como sua, era natural pessoas chegarem com livros, jogos, materiais recicláveis para sugerir um trabalho artesanal. Nossos familiares e amigos foram os maiores colaboradores.

1.3.2 Momentos de estudo

Estar mais tempo na escola significava ter mais tempo para conhecer os alunos, observar seu desenvolvimento e acompanhar mais de perto aqueles que apresentavam dificuldade de aprendizagem ou necessitavam de uma atenção especial. Uma psicóloga veio trabalhar conosco e suas orientações foram fundamentais para que os professores direcionassem melhor o trabalho, conhecessem mais sobre o desenvolvimento infantil e observassem que muitas dificuldades de aprendizagem são solucionadas quando se assume um compromisso pedagógico, afetivo e ético com cada criança.

Organizamos momentos de estudos com os professores – encontros pedagógicos – nos quais discutíamos o trabalho realizado e o desenvolvimento dos alunos, analisávamos e planejávamos atividades e projetos.

Passamos a realizar dinâmicas e atividades coletivas envolvendo todos da escola. Isso possibilitava maior entrosamento entre o grupo, fortalecendo os laços de companheirismo e de respeito. Realizamos assembleias com os alunos onde tiveram a oportunidade de serem ouvidos e de apresentar sugestões.

Nas reuniões de pais apresentávamos os objetivos de trabalho da nossa escola, comentávamos as dificuldades que estávamos enfrentando e planejávamos coletivamente como solucioná-las. Pedíamos aos pais que nos auxiliassem que apresentassem ideias para tornar a escola melhor e mais agradável e principalmente, nos colocávamos lado a lado para juntos educarmos as crianças. Estávamos desenvolvendo muitas ações e elas teriam possibilidade de sucesso na vida e na formação das crianças se os pais e familiares também se envolvessem e acreditassem no processo.

1.4 Em busca de identidade

Desde o primeiro ano de trabalho tivemos a família dos alunos dentro da escola, nos acompanhando, participando em todos os projetos e eventos que nos envolvemos, participando de caminhadas e apresentações em eventos cívicos.

Havia a necessidade de a escola mostrar sua identidade. Decidimos fazer uma grande festa junina, buscar parcerias com a Associação de Moradores do Bairro, no comércio e com a comunidade. Organizamos a Associação de Pais e Mestres e surgiu então o “I Festerê da Nhá Maria”, uma festa junina.

Conseguimos envolver a comunidade, trabalhamos muito, buscamos parcerias, doações e organizamos tudo com muito carinho e cuidado. Todos se envolveram, divertiram-se e apresentaram. O evento foi um grande sucesso e contou com grande público.

Este foi o início de uma nova fase para o nosso grupo. A partir deste evento conquistamos um espaço através da alegria e da organização, afirmamos que a educação integral é aquela que desenvolve a criança considerando o seu contexto e estimula seu aprendizado a partir de situações de interação concretas.

Realizamos uma sucessão de projetos em parceria com a comunidade: projeto de limpeza nas ruas próximas a escola e de conscientização da população sobre cuidados com o patrimônio público e com o ambiente em que vivemos; projetos envolvendo a participação de integrantes do Posto de Saúde local; escola aberta nos fins de semana para realização de catequese; decoração do ginásio na festa da Padroeira do Bairro; visitas a espaços religiosos; participação dos alunos e professores em projetos municipais, regionais e estaduais – com premiação; apresentações dos alunos do grupo de flauta, violão e dança em eventos; participação em campeonatos esportivos municipais.

1.5 O aprendizado pessoal e o crescimento profissional

Tive a oportunidade de viver uma experiência maravilhosa além da sala de aula. Trabalhar com meus colegas desenvolvendo uma outra função proporcionou enorme aprendizado. Houve momentos de angústia, mas estes aguçaram a criatividade, proporcionaram motivação, impulsionaram-me a

promover mudanças e repensar a educação, estudar a educação, tornar-me líder educativa, assumir compromisso de formação pedagógica.

Tornar a escola diariamente um espaço mais solidário, que valoriza as possibilidades da criança, que prioriza o afeto e o respeito é um desafio. Para dar conta de toda a responsabilidade foi necessária muita dedicação, determinação, paciência e busca incessante por aprendizado. Tive a possibilidade de analisar o pleno desenvolvimento da criança, o espaço educativo, o trabalho realizado por todos os profissionais, aprender e orientar, afinal a educação se faz com pessoas. Aproximei-me das famílias e também da minha equipe, aprendi a observar melhor cada situação e a buscar as soluções para as dificuldades com mais cuidado e atenção.

Confirmei a hipótese de que uma boa escola é construída por pessoas comprometidas e responsáveis e que o aprendizado de uma criança é responsabilidade de um bom educador.

A escola é um espaço de crescimento e vida e uma instituição organizada pedagogicamente visa a transformação e o desenvolvimento pessoal dos alunos, está a serviço deles.

Orgulho-me em dizer que construímos uma escola que valoriza o respeito e a cooperação; um ambiente onde existe tempo e espaço para o desenvolvimento psicossocial, para a realização pessoal e profissional, onde existe liberdade e acesso as famílias para trabalharmos em parceria.

Estabelecemos uma relação de confiança e de diálogo com toda a equipe e com as famílias dos alunos e o objetivo principal da escola é buscado diariamente – possibilitar a todos uma educação de qualidade. O processo educativo não é estático, precisa ser construído através da realização de cada atividade, de cada conversa, de cada brincadeira.

Vivemos em movimento constante e a experiência apresentada afirma que a escola é a própria vida, que aprendemos e ensinamos à medida que nos dispomos a fazê-lo. Comprovamos que as relações humanas precisam ser construídas diariamente porque são elas que dão sustentação ao processo de

desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional de cada ser humano para que este seja integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o desenvolvimento da educação integral em todas as escolas municipais de Chopinzinho, vem contribuindo significativamente para a diminuição das desigualdades sociais e principalmente para a formação de um ser humano integral.

A implantação da educação integral em todas as escolas foi um enorme desafio. A ampliação do tempo de permanência das crianças na escola exigiu rever, refletir e replanejar o processo de ensino em desenvolvimento no município, bem como a formação das equipes de profissionais e o investimento de recursos na educação. O contexto de estruturação dos espaços físicos das escolas envolveu planejamento, novos arranjos educativos e grande dedicação, paciência e criatividade de todos os profissionais.

O contexto de integralização nas escolas é diferenciado, as oficinas são planejadas de acordo com a realidade da comunidade ou do bairro onde a escola está inserida, sendo que as necessidades e expectativas da clientela são contempladas para que a educação seja significativa.

Os alunos têm apresentado grandes progressos em sua aprendizagem, demonstrado e descoberto novas habilidades e capacidade de aprendizagem. Através da participação nas oficinas pedagógicas estão se desenvolvendo de forma integral, se descobrindo como pessoas e valorizando sua cultura, seu contexto.

As atividades desenvolvidas nas escolas são pautadas em valores humanos e desta forma, alunos e professores aprendem e realizam o tempo todo ações solidárias e de respeito ao outro e a vida. As atividades artísticas e culturais tem despertado criatividade, sensibilidade e valorização pelas diversas formas de cultura, de trabalho e de aprender.

Observa-se satisfação e alegria por parte dos alunos e de suas famílias, dos professores, da equipe da escola e da comunidade durante apresentações e exposições de trabalhos nas escolas ou em eventos realizados no município.

Novos talentos estão sendo descobertos na área da cultura, mas acima de tudo, as crianças estão tendo oportunidades diferenciadas de aprendizagem.

Muitas destas experiências proporcionadas a partir da adesão ao Programa Mais Educação, onde associou-se política pública e trabalho pedagógico, numa parceria onde a escola tem autonomia para coordenar o processo educativo e os alunos tem suas necessidades atendidas, assim como a fase de desenvolvimento em que se encontram é valorizada e sua formação bem orientada.

Os professores tem apresentado motivação e interesse em participar de concursos municipais, regionais e estaduais, porque observam o resultado do seu trabalho, os alunos estão aprendendo e seu trabalho sendo reconhecido. Sua dedicação tem sido ampliada também em relação a formação continuada, estão buscando conhecimento e desta forma o trabalho pedagógico será enriquecido.

O envolvimento dos educadores é fundamental, sendo que na situação apresentada o envolvimento significa compromisso, busca por conhecimento, por valorização e também resposta ao resultado que está sendo apresentado por parte dos alunos.

Hoje os desafios são qualificar e organizar melhor o processo pedagógico e envolver a comunidade para que percebam e acreditem que através da educação temos a possibilidade de fazer um mundo melhor. Somos responsáveis pela educação das nossas crianças.

Atualmente o município de Chopinzinho oferta educação em tempo integral para aproximadamente 870 crianças, em onze escolas (cinco na zona urbana e seis na zona rural). Após a adesão de sete escolas ao Programa Mais Educação e o recebimento dos recursos, o plano de trabalho passou a ser elaborado considerando algumas orientações do programa em consonância com o Projeto Político Pedagógico das instituições, somando-se ao arranjo educativo já em desenvolvimento.

No ano de 2013, teve início nas escolas da zona rural uma experiência de ampliação de jornada para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental coordenados pela Secretaria Estadual de Educação e que tem o objetivo de ampliar a oferta

gradativamente nos próximos anos, dando continuidade assim, ao trabalho educativo que a rede municipal já desenvolve.

A escola é o lugar onde se aprendem regras para viver juntos e onde são criadas estratégias para fazer cada criança aprender. Quando o planejamento da educação acontece de forma coletiva associando-se as contribuições da sociedade, a disponibilidade das políticas públicas destinadas a educação, o ato de educar e cuidar com responsabilidade, quem ganha são as crianças.

A educação integral é um projeto que vai auxiliar as crianças a construir um projeto de vida pessoal, contribuirá para a sua formação humana. Conseqüentemente, crianças que têm acesso a uma educação de qualidade desenvolvem mais autonomia, tornam-se mais críticas e vão atuar positivamente na sociedade. A educação em tempo integral representa oportunidades educativas, cuidado, democratização do ensino e desenvolvimento do Ser Humano em sua integralidade.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**/Maria Lúcia de Arruda Aranha. – 3.ed. – ver. Ampl. – São Paulo: Moderna 2006.

ARROYO, Miguel. **O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver**. In:MOLL, Jaqueline [etall]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.p. 33- 45.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Outro ao meu lado: algumas ideias de tempo remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje**. In: MOLL, Jaqueline [etall]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 46 – 72.

BRASIL (1998). **Constituição Federal**. Congresso Nacional. Brasília, DF

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL - MEC – LDBEN 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL - MEC – (2002/2010). **Programa Mais Educação Passo a Passo**, Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania.

BRASIL. **Portaria normativa interministerial n. 17**, Brasília, 2007.

CHAGAS, Marcos Antonio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Claudio. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual**.In: MOLL, Jaqueline [etall]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 72- 81.

COELHO, L. M da C.C.; CAVALIERE, A. M. V. (org.), (2002). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis, RJ: Vozes.

CORÁ, Élsio José; LOSS, Adriana Salette; BEGNINI, Sérgio (Orgs). **Contribuições da UFFS: para educação integral em jornada ampliada – Chapecó**, 2012.

DEMO, Pedro. **Algumas condições da escola de tempo integral**. Mediação, Porto Alegre, 2008.

DEMO, Pedro. **Aposta no Professor**. Mediação, Porto Alegre, 2007.

Educação integral: texto referência para o debate nacional. – Brasília: MEC, Secad, 2009.

ENDERLE, Carmen. **Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança**, 2ª Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre, Artmed, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo/Moacir Gadotti.** - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate.** In: MOLL, Jaqueline [et al.]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 94-105.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola.** IN: MAURÍCIO, Lúcia V. (org.). Educação Integral e Tempo Integral. Em Aberto, Brasília: INEP, v. 22, nº 80. 2009.

LECLERC, Gesuína. **Programa Mais Educação e práticas de educação integral.**In: MOLL, Jaqueline [et al.]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 307-318.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959. Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Texto Referência para o Debate Nacional sobre Educação Integral,** SECAD, Brasília, 2008.

MOLL, Jaqueline. **A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública.** In: MOLL, Jaqueline [et al.]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-146.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos/Jaqueline Moll...** [et al.]. – Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa – **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura/** [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PADILHA, P. R. **Currículo Intertranscultural. Novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

PARANÁ. **Educação em tempo integral em turno único. Instrução nº 022/2012** - SEED/SUED

Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

RABELO, Marta Klumb Oliveira. **Educação Integral como política pública: a sensível arte de (re)significar os tempos e os espaços educativos.** In: MOLL, Jaqueline [etall]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 118-128.

Rede de Saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1.ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009.

Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2012 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos

Tendências para a educação integral. – São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

TRAJBER, Rachel. **Educação integral em escolas sustentáveis: políticas públicas para os desafios da contemporaneidade,** In: MOLL, Jaqueline [etall]. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p.172- 188.